

-----ACTA N.º
07-----ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DE 20 DE OUTUBRO DE 2009-----Aos vinte dias do mês de Outubro de 2009, pelas 20,00 horas, reuniu a Assembleia Municipal de Torres Vedras, no edifício dos Paços do Concelho, sito na Praça do Município, nesta cidade, para, em cumprimento do disposto n.º 1 do art.º 45.º da Lei 169/99, de 18.09, na sua actual redacção eleger o presidente e os secretários da Mesa.-----

-----Presidiu o Sr. Alberto Manuel Avelino, cidadão que encabeçou a lista mais votada, conforme determina o n.º 1 do art.º45 da Lei 169/99, de 18 de Setembro, na sua actual redacção, e que antes de dar início aos trabalhos deu a palavra aos cidadãos que encabeçaram as listas e que foram eleitos, para umas breves palavras:-----

-----O eleito pelo CDS-PP, **Sr. João Pedro Gomes** que fez a alocução que se transcreve:-----

-----“Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Torres

Vedras-----Senhor Presidente da Câmara Municipal de Torres

Vedras-----Sras. e Srs.

Vereadores-----

-----Caros

Colegas-----Minha

Senhoras e meus Senhores-----

Estamos aqui hoje para assinalar a tomada de posse da nova Assembleia Municipal de Torres Vedras, que resultou do acto eleitoral do passado dia 11 de Outubro, acto esse em que o Partido Socialista obteve uma maioria inequívoca. Em face desses resultados, gostaria de endereçar, a partir daqui e na pessoa do Dr. Alberto Avelino e do Dr. Carlos Miguel, as nossas felicitações pelo resultado obtido. Que façam por merecer a maioria conseguida, nunca esquecendo que os mandatos não são do partido A B ou C mas sim do povo. E nunca esqueçam também que primeiro está Torres Vedras.-----

-----Esta data assinala também o regresso do CDS aos órgãos autárquicos de Torres Vedras, 4 anos após termos saído dos mesmos. É para nós um grande orgulho poder estar de volta a esta casa, sendo que tudo faremos para dar o nosso contributo em prol do Concelho de Torres Vedras. Do CDS/PP podem esperar uma oposição séria e responsável, que não se furtará de chamar a atenção e criticar quando tal for necessário, mas que tem também a nobreza de espírito para assinalar quando as coisas estiverem a ser bem feitas. O nosso único interesse é poder oferecer sempre o melhor aos torrienses.

-----Este concelho de que tanto gostamos, onde nascemos, vivemos, trabalhamos, não é ainda um concelho onde possamos dizer que tudo está feito. De facto, muito há ainda a fazer, e nem tudo são rosas. Das várias obras inauguradas nos últimos tempos, algumas com projectos já com alguns anos,

é importante referir que são obras de que Torres Vedras de facto necessitava. Mas há ainda muito por fazer. Existem freguesias praticamente esquecidas, em que apesar do empenho dos seus presidentes de junta, não são asseguradas as condições para o desenvolvimento de projectos que aumentem a qualidade de vida das suas populações. É por Torres Vedras que temos de lutar.----- Esperam-nos, enquanto oposição, 4 anos de um trabalho árduo e intenso. 4 anos em que, numa assembleia com a maior maioria de sempre de um só partido, teremos de fazer o possível para sermos ouvidos e para as nossas propostas terem algum acolhimento. Espero que haja a receptividade necessária para esse efeito, como ao longo dos anos tem havido. Porque os interesses partidários nunca se deverão sobrepor aos interesses do nosso concelho.-----Somos um partido com 35 anos de história ao serviço de Portugal, fundador da democracia. Um partido que, no início da sua vida, sofreu ataques de todos os quadrantes com o intuito de o destruir. Um partido a quem nunca nada foi dado, e em que tudo o que foi conseguido foi com trabalho e dedicação à causa pública. Um partido com uma utilidade inquestionável para o bom funcionamento do Estado de Direito democrático, que é hoje o 3º maior partido em Portugal. Somos, e digo isto sem qualquer tipo de complexo, um partido que se orgulha da sua história e que em Torres Vedras ainda terá uma palavra muito importante a dizer. Terão, portanto, de contar connosco.-----Também nesta Assembleia onde hoje estamos muitos companheiros nossos do CDS-PP passaram, e tentaram sempre dar o seu melhor em prol do concelho de Torres Vedras. A eles, também a minha homenagem, na certeza de que tudo faremos para estar á altura do desafio.-----Poderão dizer que gostam tanto de Torres Vedras como nós, mas ninguém poderá afirmar, com verdade, que gosta mais de Torres Vedras do que nós.-----Muito obrigado”-----

----O **Sr. José Augusto Nozes Pires**, da Coligação Democrática Unitária, proferiu o seguinte discurso:-----

----“Aos cidadãos que constituem a Mesa da Assembleia Municipal, aos cidadãos que compõem esta Assembleia Municipal, aos cidadãos que constituem o Executivo da Câmara Municipal, nós queremos endereçar os nossos cordiais cumprimentos, sem qualquer animosidade contra os vencedores do último acto eleitoral, sem qualquer hostilidade para com os nossos adversários políticos. Todos somos cidadãos da mesma terra onde nascemos ou que nos acolheu, nela nos alegrámos, nela nos entristecemos, nela trabalhámos uma vida inteira e nela nos retirámos da vida activa para viver o resto dos nossos dias. As populações decidiram e escolheram, a uns mais do que a outros, porém todos somos iguais nos direitos, nos deveres, na responsabilidade. Desejamos vivamente que esta Assembleia seja um fórum de discussões vibrantes e de confronto de pontos de vista, e também fértil de consensos, rico de diálogos conclusivos. Que não seja nunca um diálogo de

surdos, um monólogo, um pensamento único, mas sim a expressão livre e plural da diversidade e da diferença. Que esta Assembleia se auto dignifique pelo civismo, pela elevação, que não falta seguramente a nenhum de nós.-----Para tal atrevemo-nos a propor que neste mandato, que ora se inicia, se organizem comissões de estudo e acompanhamento, conforme uma listagem de assuntos prioritários, independentemente dos assuntos em agenda na ordem de trabalhos; comissões de trabalho com obrigações e regulamentos definidos, contudo sem prazos tão apertados que constituam uma sobrecarga para os membros da Assembleia, pois que todos eles possuem as suas ocupações e as suas vidas próprias. Julgamos que esta forma de encarar a Assembleia não fere nem colide com as responsabilidades e os direitos do Executivo camarário e que, bem pelo contrário, introduzirá novas dinâmicas, análises mais fecundas e, queremos crer, inovação e criatividade. A listagem dos assuntos a estudar poderão ser objecto de escolha através de propostas votadas e, sem que belisque a autonomia desta Assembleia, deverão merecer a digna atenção do Sr. Presidente da Câmara Municipal. Julgamos que o trabalho de equipa, tão paradigmático do tempo que vivemos, fortalece a convivialidade, a atitude cooperativa, a análise serena e consistente, a pluralidade rica da diversidade.-----Por fim, queremos reiterar a nossa intenção, e que nos perdoem a sincera ingenuidade, a nossa intenção, dizíamos, de defender sempre que a propósito as propostas contidas no nosso programa eleitoral, as quais, embora não hajam sido sufragadas vitoriosamente, consideramo-las claros manifestos das nossas convicções profundas. Convicções sujeitas, evidentemente, a possíveis adaptações e ao veredicto da inevitável mudança dos factos e das vontades .

Defenderemos, portanto, e citando apenas alguns exemplos, que a cidade e o concelho sirvam os pais e as crianças de sempre mais e melhores creches, jardins de infância e escolas dos primeiros ciclos, dotadas em recursos humanos e materiais à altura das necessidades; para a Cultura desejaríamos que se constituísse um Conselho Municipal de Cultura, com autonomia, capacidade de decisão e formas permanentes de participação; para a preservação do Ambiente natural e patrimonial, desejamos que se cumpra ou se faça cumprir a legislação respeitante à protecção global do ambiente nas actividades agropecuárias, na eliminação das lixeiras e sucatas, na construção de mais e melhores espaços de fruição no coração das aldeias, ao pé dos bairros, dos monumentos, dos rios, ao pé do mar; para o Trânsito e Mobilidade continuamos a bater-nos sem tibiezas pela urgente modernização da Linha ferroviária do Oeste e cremos que as razões são óbvias; finalmente, e para não esgotar a vossa paciência, hão-de de concordar connosco que as situações de pobreza no território deste Concelho são já suficientemente numerosas e graves para que continuem a suscitar de todos nós uma prioridade absoluta nos nossos esforços, porque os pobres, os aflitos, os

submissos, as crianças em risco, os idosos com pensões miseráveis, os desempregados de longo prazo, constituem o alvo daquilo que certos filósofos designam hoje como preocupação primeira nas atitudes verdadeiramente comunitárias dos cidadãos.-----Teve se seguida a palavra o eleito, **Sr.**

Luís Carlos Lopes, representante do PSD que fez o discurso que se transcreve:-----“ Primeiro

que tudo quero endereçar os meus cumprimentos e saudações a todos os presentes, nomeadamente ao senhor Presidente da Assembleia Municipal da Câmara Municipal, senhores vereadores aos colegas da Assembleia Municipal e aos demais autarcas, todas as senhoras e senhores convidados.-----

Também queria endereçar um cumprimento ao Dr. Carlos Miguel pela sua vitória inequívoca no passado acto eleitoral de 11 de Outubro. Foi uma vitória inequívoca, sem dúvida, mas é uma vitória que também traz responsabilidades.-----Para todos os

efeitos, o Partido Socialista do Dr. Carlos Miguel tem neste momento uma responsabilidade acrescida, pelo facto de ter a maioria, quer na Câmara Municipal e na Assembleia Municipal, quer em 16 das freguesias deste concelho. Mais do que apenas uma vitória é uma responsabilidade.-----

-----Uma maioria que certamente não poderá ficar apenas nos festejos da noite eleitoral, deve ser consubstanciado em obra e em projectos a serem executados. A isto tudo acresce condições inequivocamente especiais, que não se repetem facilmente.-----Desde logo um governo da mesma cor

politica, um QREN em execução e com imensas verbas ainda por atribuir, e uma capacidade de endividamento ainda bastante grande por parte da Câmara Municipal. Tudo isto são condições inequivocamente favoráveis para que o programa do Partido Socialista sufragado, tenha que ser cumprido.-----Não haverá desculpas para que

o programa não possa ser cumprido, na Educação não poderão deixar de ser construídos os centros educativos, no Urbanismo, cidade e as vilas e as aldeia terão que ser mais funcionais, limpas e a harmonia deve imperar.-----Na mobilidade, não

poderão deixar de ser construídos os parques de estacionamento, e as variantes. Também melhorar o apoio social, área onde há muito por fazer. Já para não falar no apoio aos jovens e às empresas, tão propalado no programa do Partido Socialista.-----A vitória não se esgota

nos festejos, como referi, mas tem as suas responsabilidades.-----Responsabilidade grande.-----Não deixarão

certamente de serem construídos ao longo do concelho os polidesportivos cobertos, tão prometidos

que foram na campanha eleitoral. Não deixarão certamente de serem atingidos os valores de mais de 90% da rede separativa em saneamento, que é uma obrigação do sec XXI.-----

-----Isto para além de um conjunto de outras promessas que já vêm de mandatos anteriores, e que já deveriam, muitas delas, ter sido cumpridas mas que até ao momento não viram a luz do dia. Com condições tão favoráveis não há desculpas para que não sejam concretizadas no mandato até 2013.-----Estamos a iniciar um ciclo, 2013 está aí, o tempo já corre, já passaram uns dias das eleições, e rapidamente lá chegaremos, e portanto estamos certos que a equipa reforçada do Executivo, conjuntamente com a maioria que a suporta na Assembleia Municipal e nas freguesias, fará o melhor como todos nós, mas 2013 rapidamente aí chega.-----

-----A maioria também deve ter a capacidade de promover o diálogo, não pode sob qualquer forma ter quaisquer laivos de prepotência ou autoritarismo, deve dialogar, deve tentar concretizar acordos com a oposição, obviamente que tem a maioria, mas não deve pensar só por si, não deve ter qualquer tipo de autismo. Isso será intolerável.-----

-----Desde logo é importante que pensemos que tal como dizia o antigo 1.º ministro britânico, para haver maiorias fortes, e governos fortes ou sólidos, é preciso haver oposições fortes.-----

-----É isso que o Partido Social Democrata será. Será uma oposição forte, será uma oposição construtiva, serena, tranquila, mas também uma oposição perspicaz, activa e permanente. Diremos aquilo que achamos que está bem, não temos qualquer tipo de problema em apoiar se assim for, mas também não deixaremos de activamente dar nota das nossas ideias e dos nossos ideais.-----

-----Desde logo é importante pensar que seremos fortes dessa forma, porque foi isso que os torrienses que votaram em nós exigem. Exigem que em torno deles façamos o serviço e favoreçamos Torres Vedras.-----

-----Fá-lo-emos com toda a honra, e com todo o prazer, pois é a nossa obrigação.-----

Pretendemos que, em termos futuros, com o nosso caminho, iremos definir as nossa estratégias, nossa obrigações ao longo do tempo, ao longo dos anos, em conjunto com este Executivo, e em conjunto com a população torriense, e decerto construiremos alternativas sólidas, às que agora não conseguimos

obter.-----De

qualquer forma neste mandato e nesta inauguração de mandato, além de desejar, um trabalho profícuo entre todos nós, e com a certeza que todos nós estamos aqui para servir Torres Vedras o melhor que sabemos, em nome de Torres Vedras, em nome dos munícipes de Torres Vedras, vou apenas dizer que espero que corra sem qualquer tipo de problema.-----Vamos de certeza privilegiar um belo debate na

Assembleia Municipal, e vamos de certeza absoluta ser dignos de termos sido eleitos, e vamos tentar sempre e sempre melhorar a imagem da Assembleia Municipal, que de certeza será orgulho para todos os torrienses. Tentaremos que eles se revejam em nós, nos munícipes que elegem, e que aqui estão a representá-los, e que sejam dignos representantes.-----

-----É isso que pretendemos de todas as bancadas, e da nossa também.-----Estamos aqui com o total desprendimento, sem qualquer interesse pessoal, com total altruísmo, e estamos aqui para servir Torres Vedras e os torrienses, é isso que faremos neste mandato.-----Muito obrigado.”-----

Seguidamente discursou o Representante do Partido Socialista, **Sr. José Augusto de Carvalho**:-----“Estimado Presidente da Assembleia Municipal cessante, Sr. Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores, caros colegas membros da Assembleia Municipal, minhas senhoras e meus senhores, comunicação social:-----Em nome dos eleitos das listas do Partido Socialista, para a Assembleia Municipal, a todos indistintamente saúdo.-----Nós

acabámos de participar, no acto de instalação, dos dois Órgãos do Município, e a mim cabe-me uma referência específica à Assembleia Municipal.-----

Congratulamo-nos com a confiança que os nossos concidadãos nos conferiram. Confiança, que é sinónimo da responsabilidade, confiança que teve expressão maioritária, e maioritária em termos históricos relativamente aos eleitos do Partido Socialista.-----

-----Quicá os critérios do eleitorado são insondáveis, mas não será alheio a essa maioria o desempenho dos eleitos do Partido Socialista no anterior mandato, e particularmente não terá sido alheio o desempenho dos principais protagonistas, e quando falo, nos principais protagonistas, refiro-me ao meu camarada Carlos Miguel e à sua equipa, a quem saúdo redobradamente.-----

-----Funcionou a democracia, e reafirmo, nunca é demais, fomos investidos, na responsabilidade, de corresponder à confiança, que nos foi conferida.

Cabe-nos trabalhar neste próximo quadriénio, e trabalhar, conforme diz a constituição, como atribuição dos Órgão Autárquicos, na prossecução, dos interesses próprios da população respectiva, da população torriense.-----

-----Com salvaguarda da competência de cada órgão, quadro de competência que é distinto, um para a Câmara Municipal, outro para a Assembleia Municipal e outro para as Juntas de Freguesia, no respeito escrupuloso por esses diversos quadros de competência, importa aqui e agora, no início do novo mandão autárquico, relembrar que esta Assembleia Municipal, é um órgão deliberativo, é um órgão de acompanhamento,

é um órgão de fiscalização.-----A Assembleia Municipal por definição, por composição, em regra em qualquer município, é o órgão mais plural, é o órgão mais diversificado, não apenas atento o seu, em regra, elevado número de membros, mas também atenta a representatividade especial que lhe conferem os presidentes de junta.-----

----Reafirmo, no respeito das competências de cada órgão, tudo devemos fazer, para que a Assembleia Municipal de Torres Vedras, não caia num qualquer limbo de forma a que haja cidadãos que desconheçam o seu papel, e outros que duvidem da valia da sua existência.-----

-----Importa por isso tudo e sem que o trabalho alguma vez esteja concluído, trabalhar num sentido da credibilização, da Assembleia Municipal, dando a conhecer a sua actividade, e essa credibilização e se a divulgação da actividade da Assembleia Municipal é responsabilidade do próprio órgão, nós temos que a entender como responsabilidade de todos nós, os seus membros.-----

-----E porque democracia é participação, façamos de cada sessão desta Assembleia Municipal um exercício de participação responsável, de participação credibilizadora com sentido pedagógico, relativamente aos nossos concidadãos.-----

-----Se nos virem a participar, credibilizadamente, dignamente, responsabilmente, admito que muitos, no seu espaço próprio farão outro tanto, e farão outro tanto porque as pessoas, constituem uma riqueza inestimável ao serviço do desenvolvimento.-----

-----Estimulemos pois os nossos concidadãos, e a melhor forma de o fazer é por exemplo, não sermos alheios e indiferentes como infelizmente nós verificamos que muitos são, indiferentes a causas que são comuns, que têm a ver com o presente, mas sobretudo, a ver com o futuro, envolvendo, implicando a actual e futuras gerações.-----

-----A nossa atitude de eleitos locais, é por isso determinante, na mobilização das vontades, na mobilização das capacidades, com que se constrói o futuro, a propósito lembro uma frase que nos deixou, Albert Camus, e que podemos esperar que nos possa ser dita por alguns dos nossos concidadãos, ao virar da esquina e em qualquer circunstância “ olha não caminhes à minha frente, porque eu posso não te seguir, ou não caminhes atrás de mim, porque eu posso não te conduzir”, duas atitudes que eu subscrevo.-----

-----E agora concluindo “caminha sim ao meu lado e sê meu amigo”, tens por isso um voto na caminhada de 4 anos que agora se inicia, olhando para o lado, encontremos sempre, em cada dia, cada vez mais e mais pessoas, pessoas que são o capital decisivo na construção do futuro, da nossa terra e das suas gentes.-----

-----A encerrar os discursos teve a palavra o Sr. Presidente da Câmara, **Carlos Manuel Soares Miguel**.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia Municipal, meu caro amigo Dr. Alberto Avelino, caros colegas do Executivo, caros concidadãos membros da Assembleia Municipal, senhores colaboradores da Câmara Municipal, SMAS e Promotorres, minhas senhoras e meus senhores e particularmente ao meu amigo e antigo presidente da Câmara Municipal, Dr. Jacinto Leandro.-----Permitam-me que comece pelo mandato que hoje termina e, olhando para os resultados eleitorais do último dia 11, dir-se-á que foi um mandato tranquilo, que foi um mandato com todas as facilidades do mundo.-----Mas assim não foi. No momento em que se fazem balanços e se perspectiva o futuro, é bom que se possa referir essa mesma realidade. -----Foi um mandato que teve alguns percalços, e alguns sobressaltos.-----Foi um mandato que ao final do 1.º ano, uma colega de vereação, a Arquitecta Cristina Castelo Branco entendeu que tinha um outro destino, o que nos obrigou, com a entrada da Dra. Ana Umbelino, a reformular pelouros e a reorientar a nossa organização, por forma a continuar em frente.-----

-----Foi sensivelmente na mesma altura ou seja no final do primeiro ano, que se ausentou o vereador Tomé Borges, ausência devido a doença prolongada, contra a qual ainda hoje luta, mas mantendo-se sempre connosco em espírito, num pelouro tão importante como a educação, com a sua orientação, com o seu traço, com a sua perspectiva para a educação durante este mandato. -----Foi um mandato em que nos vimos de alguma forma amputados de 20% da nossa capacidade de trabalho. Isso foi determinante para a constituição desta equipa e há que enaltecer que o Executivo, ao longo destes 4 anos foi uma equipa coesa, que se completou, uma equipa que procurou sempre dia após dia servir da melhor forma, Torres Vedras e os Torrienses. Isso para nós é determinante.-----Contámos com a equipa, e contámos com todos os colaboradores da Câmara Municipal, dos SMAS e da Promotorres, mas neste reconhecimento genérico, não posso deixar de particularizar, o sector de educação, sem dúvida, hoje em dia, o sector mais importante da Câmara, no qual tivemos um Vereador presente em espírito e ausente no terreno, mas tivemos um Chefe de Divisão, Dr. Rodrigo Ramalho, que esteve sempre presente, e que os dois se completaram. Por isso não podia de deixar de passar este momento, para lhe fazer, não só um reconhecimento, mas também um elogio àquele que foi um líder daquela equipa da Câmara e um exemplo que fica de balanço deste mandato.-----

-----Se ao dia de hoje muitos se interrogam, sobre a razão do resultado Partido Socialista, como sendo o melhor até a esta altura, mas de certeza que não será o melhor do futuro, a explicação para o efeito, está na equipa que o Partido Socialista conseguiu formar a qual que partindo da Câmara Municipal ampliou-se por todo o

concelho.-----Dizer-se como hoje se diz, que é uma vitória pessoal do cabeça de lista do Partido Socialista à Câmara, é uma apreciação redutora naquilo que efectivamente aconteceu e que o dia 11 de Outubro fosse só um dia, como se a vitória não fosse um reflexo de 4 anos de trabalho de muita gente em prol de Torres Vedras.-----

Efectivamente o que se passou no dia 11 de Outubro, foi uma vitória do Partido Socialista, que apresentou trabalho, apresentou um projecto de futuro, apresentou aos torrienses uma equipa e à frente dessa equipa um líder.-----Também uma

palavra de reconhecimento aos Senhores Vereadores que nos acompanharam sem funções executivas, ao longo destes 4 anos que agora cessam funções, mas que tiveram sempre uma postura de grande colaboração, lealdade e amizade, que foi construída ao longo destes 4 anos.-----Ao Dr. Luís Carlos Lopes, à Dra. Rita, ao Dr. Pina que vai continuar connosco, com os quais conseguimos estabelecer relações de amizade profícuas entre todos, o que é muito saudável.-----

-----Ao Caetano Dinis, que sempre nos habituou a uma postura em termos de Câmara Municipal de elevada correcção e conhecimento, um voto de restabelecimento da sua saúde, neste período difícil da sua vida.-----

-----Uma palavra também de reconhecimento e de trabalho feito em prol de Torres Vedras aos três presidentes de Junta de Freguesia que cessam hoje as suas funções, Paulo Bento, de S. Pedro e Santiago, e que agora fica como Vereador, Nuno Pereira de Monte Redondo e João Varela de S. Pedro da Cadeira, que deram o seu melhor em prol nas suas freguesias e do nosso concelho.-----Uma palavra para o

futuro.-----Esta casa já me ouviu dizer muitas vezes que a Câmara Municipal não começa no dia em que tomamos posse nem termina no dia em que cessamos o mandato, é uma casa demasiado grande para começar e acabar com esta ou aquela pessoa.-----Aquilo a que

nos obrigamos para o futuro será necessariamente um complemento do trabalho que fizemos neste 4 anos. Manteremos a postura que tivemos até aqui, manteremos o nível de acção que tivemos, assim como as prioridades já referidas, uma vez que esta postura foi sufragada e nitidamente reforçada pelos torrienses o que nos leva a interpretar como estando no caminho certo, em termos das perspectivas do nosso concelho.-----Assim,

queremos reforçar cada vez mais as parcerias com todo o tecido social. Um compromisso de parceria com o governo é determinante, sem as mesmas não conseguimos fazer metade do que podemos fazer. Parcerias com as universidades, com as CCDRS e com as Juntas de Freguesia.-----

-----Orgulhamo-nos de ter sido sempre parceiros das Juntas de Freguesia. Queremos manter essa parceria, sem elas não conseguimos desenvolver as tarefas do dia a dia da autarquia como temos feito. Também parcerias com as IPSS, com as associações, no fundo com todos os torrienses.-----Todos sabem que a nossa prioridade é a educação, e queremos mantê-la. É determinante e há muito caminho longo para percorrer.-----Dizia o meu ex colega de vereação, Luís Carlos Lopes, que o programa é para cumprir, e será.-----Dizia que a nossa capacidade de endividamento é muito grande, infelizmente não é tão grande quanto nós precisamos, pois estamos a falar em cerca de €10 milhões, que são duas escolas grandes, não mais do que isso.-----Mas se conseguirmos multiplicar essa capacidade de endividamento através do reforço dos financiamentos do QREN, conseguiremos fazer muito mais, é esta uma preocupação deste mandato.-----

-----Dou o exemplo da Ventosa, obra de grande dimensão, com concurso internacional, e que se perspectiva em €5 milhões, dos quais apenas 30% está assegurado pelo QREN. O rácio de partida, que era de cerca de 70% de financiamento dos fundos comunitários e 30 % da Câmara, ao dia de hoje está invertido, e temos que lutar para se redefinir os financiamentos das escolas.-----

-----Também contam connosco para lutar com os nossos colegas da AMO de forma que se possa inverter este rácio.-----Mas para além da educação, no saneamento havemos de chegar à meta dos 90%, que é alcançável se todos trabalharmos no mesmo sentido e se tudo correr bem.-----Não esqueceremos as instalações desportivas, e o apoio social, que cada vez mais é solicitado à Câmara, e para o qual cada vez mais temos que estar no terreno, com os mais necessitados, com os seniores e no fundo com os torrienses.-----Meus caros amigos e concidadãos, as tarefas, os desafios são enormes e sendo enormes contamos com todos, e com todos temos que encontrar um tempo certo.-----Um tempo certo para discutirmos, sem dúvida, mas também para decidirmos, perpetuar discussões, nunca levarão a realizações. Temos que discutir para decidir, e temos que decidir para executar. São estas os nossas propósitos, é este o nosso compromisso e é isso que nunca podemos perder do horizonte.-----

Contamos com todos vocês, todos vocês podem contar connosco em benefício de Torres Vedras, em benefício dos torrienses.-----Muito obrigado a todos.-----

-----De seguida e antes de dar início aos trabalhos, o Sr. Alberto Avelino solicitou a presença na Mesa dos Srs. António Fernando Alves Fortunato e Mara Isabel Baptista Eleutério.-----

-----Anota-se que estavam presentes os membros da Assembleia Municipal, que se passa a indicar:-----Luís Carlos Jordão de Sousa Lopes, José Augusto Clemente de Carvalho, Susana Maria Ribeiro Neves, João Pedro Alves P. Duarte Gomes, António Carlos Nunes Carneiro, José António do Vale Paulos, Rita João de Maya Gomes Sammer, José Augusto Nozes Pires, Ana Elisa Pedreira Martins, Marco Henriques Claudino, Hugo Gerardo Fernandes Pereira Silva Lucas, António João Leal da Costa Bastos, Mara Isabel Baptista Eleutério, Maria João Carvalho F. R. Alves, Francisco da Cruz Branco da Silva, Maria Prudência T. D. Quina Fernandes, Cláudia Sofia Horta Ferreira, João Paulo Moreira dos Reis, Rui José Prudêncio, Diogo Ribeiro de Oliveira Guia, Rodrigo Manuel Hipólito Miranda, Ana Paula dos Santos Ventura Faria, Tânia Isabel Ramos M. Jerónimo, Nelson Laureano Oliveira Aniceto, Ana Cristina Abreu Moreira, Natalina Maria Martins Luís, Sérgio Armando Lopes Gomes, José Manuel Cristovão, João Francisco Mota Tomás, Paulo Jorge Marques Lourenço Marreneca, Francisco João da Fonseca Inácio, Mário das Dores Lopes, Celso Jorge Carvalhal de Carvalho, Mário João Rodrigues Matias, José Manuel Ferreira Antunes, Pedro Jorge da Vasa Santos, José António Margaça, Horácio Orlando da Silva, Carlos Alberto Alves Gomes, Francisco João Pacheco Martins, Mário Manuel Jesus Miranda, António Filipe Narciso dos Santos e Carlos Alberto Lopes Veloso.-----Faltaram

os membros da Assembleia Municipal Srs. António Carlos Nunes Carneiro e Paulo Jorge Marques Marreneca, cujas faltas foram devidamente justificadas.-----

PONTO ÚNICO – ELEIÇÃO DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:-----

O Presidente da Mesa, *Sr. Alberto Avelino* informou que tinham sido apresentadas na mesa propostas apenas do Partido Socialista. Depois de auscultada a assembleia, e nos termos do n.º 2 do art.º 45 da Lei 169/99, de 18 de Setembro, na sua actual redacção, deu nota que a eleição em título se realizará segundo três votações distintas e independentes, concretamente para presidente, primeiro e segundo secretário, com boletins de voto de cores diferentes.-----Procedeu-se à votação por escrutínio secreto, conforma determina o n.º 1 do art.º 90 da Lei 169/99, de 18 de Setembro, na sua actual redacção começando pela eleição do presidente, tendo o Partido Socialista indicado o cidadão Alberto Manuel Avelino (boletins azuis).-----Registou-se a seguinte votação:-----

-----Sim – 36;-----

-----Votos brancos – 9 ;-----

-----Anota-se que estavam presentes na sala 45 membros.-----

-----**A Assembleia Municipal deliberou, por maioria, eleger o Sr. Alberto Manuel Avelino para Presidente da Mesa.**-----De seguida

procedeu-se à eleição do Primeiro Secretário, tendo o Partido Socialista indicado o cidadão António Fernando Alves Fortunato (boletins brancos).-----Registou-se a seguinte votação:-----Sim— 36 votos;-----Votos Brancos – 9;-----

-----Anota-se que estavam presentes na sala 45 membros.-----

-----**A Assembleia Municipal deliberou, por maioria, eleger o Sr. António Fernando Alves Fortunato para primeiro Secretário da Mesa.**-----Por último procedeu-se à eleição do

Segundo Secretário, tendo o Partido Socialista indicado os cidadão Mara Isabel Baptista Eleutério (boletins rosa).-----Registou-se a seguinte votação:-----Sim – 37 votos;-----Votos Brancos – 8;-----

-----Anota-se que estavam presentes na sala 45 membros.-----

-----**A Assembleia Municipal deliberou, por maioria, eleger a Sra. Mara Isabel Baptista Eleutério para Segundo Secretário da Mesa.**-----

-----A Mesa da Assembleia ficou constituída da seguinte forma:-----**Presidente – Alberto Manuel Avelino;**-----**Primeiro Secretário – António Fernando Alves Fortunato.**-----**Segundo Secretário – Mara Isabel Baptista Eleutério.**-----

-----O Presidente da Mesa, **Sr. Alberto Avelino** agradeceu a todos os presentes a confiança depositada nele e nos colegas António Fortunato e Mara Eleutério, para a dirigir os destinos do Órgão Deliberativo, endereçando votos de boas vindas a todos, mas em especial aos que irão iniciar este mandato.-----

-----Antes de terminar, solicitou que os partidos indicassem um elemento para integrar a Comissão do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----**ENCERRAMENTO:**-----

-----Pelos vinte e uma horas, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal, deu por terminada a presente reunião, o que mereceu a concordância de todos os membros da Assembleia.-----Para constar se lavrou a presente acta que vai ser subscrita pela Mesa da Assembleia.-----
